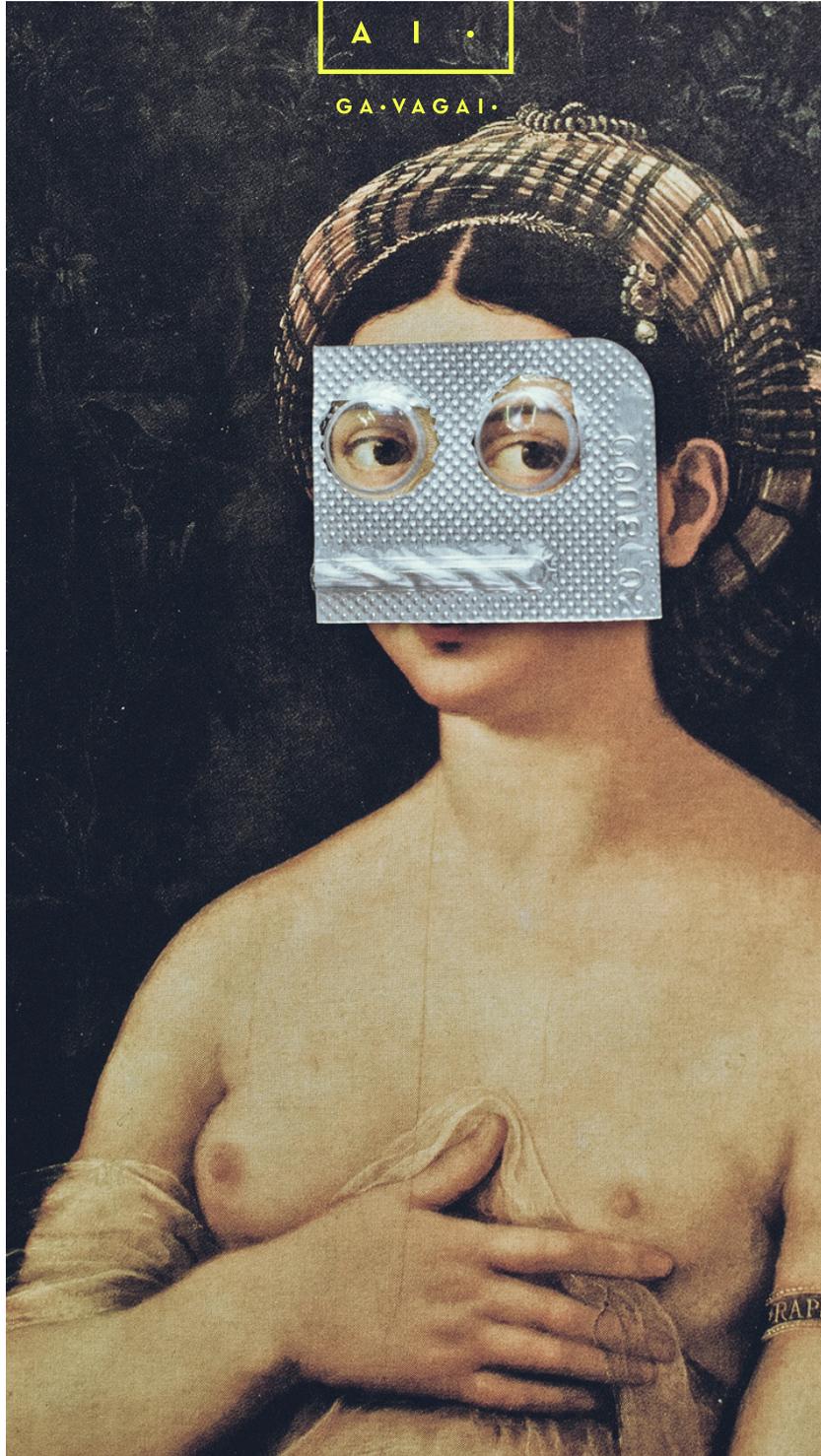


G A •  
V A G  
A I •

GA•VAGAI•





• GAVAGAI •

• REVISTA INTERDISCIPLINAR DE HUMANIDADES •

Grupo de Trabalho do Mestrado de Ciências Humanas  
Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim

Endereço para correspondência / Dirección postal / Mailing address  
Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim  
Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades  
Av. Dom João Hoffmann, 313,  
Bairro Fátima, junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima  
Erechim / RS . CEP 99700.000

Fone: (54) 3321-7050  
E-mail: [gavagai@gavagai.com.br](mailto:gavagai@gavagai.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gavagai: Revista Interdisciplinar de Humanidades/Universidade  
Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. - Vol. 1, n. 1 (mar./abr.  
2014). - Erechim: [s.n.], 2014.

Semestral

1. Periódico. 2. Interdisciplinar. 3. Ciências Humanas.  
4. Humanidades. I. Universidade Federal da Fronteira Sul.  
II. Título.

CDD: 300













• APERTAR OS CINTOS:  
A PROPÓSITO DE  
GAVAGAI •

• ATILIO BUTTURI JUNIOR<sup>1</sup> •

Inaugurar um periódico científico, com certa pompa acadêmica e fleuma, é uma tarefa temerosa. Primeiro, porque se trata de um problema de relevância: o que pode mais uma revista científica, em tempos de banalização do escrito e de críticas à produtividade numérica? Depois, porque se trata de um problema, com o perdão do conceito gasto, “epistemológico”: quais garantias de positividade, de coerência, de formalização, que se poderá esperar das compilações de textos de cada edição?

Pois some-se a isso o fato de que a empreitada é fruto de um “Grupo de Trabalho”. Explique-se: por “grupo de trabalho”, entende-se uma espécie de célula político-institucional-discursiva, que se reúne para um fim, para um nobre objetivo. O “Grupo de Trabalho”, o GT que dá origem a esta publicação, tem também um objetivo também temeroso: engendrar um mestrado acadêmico interdisciplinar em Ciências Humanas, para a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

A empresa desta Gavagai, que ora se apresenta, um tanto tímida e um tanto esquizoide, passa pelas vicissitudes dos anseios iniciais, mas pretende ir além, tornando-se um espaço para a amplificação dos debates das ditas “Humanidades”, dos “saberes sobre o homem”, seja em sua familiaridade, seja em sua difícil capacidade de legitimação.

Trata-se, mesmo, de empenhar-se na tarefa anunciada por Quine – mas não só por ele – de “apertar os cintos ontológicos”. Olhemos para esta nomeação<sup>1</sup>, em seu próprio. “Gavagai” pode ser lido como um caso fregeano de ausência de referência. Em miúdos, como algo que não existe no mundo, uma fábula ou uma lenda.

É mesmo como um fabular que Quine inscreveu “gavagai”. O apólogo é o seguinte: pesquisadores chegam a uma tribo e se deparam com uma cena instigante: um habitante local “ostenta”, aponta para um coelho. Imediatamente, a tradução aparece clara, mas o filósofo exige o trauma na linguagem: qual a garantia de que o índio aponta o coelho e não suas fases? Como saber se se trata do coelho ou de uma de suas partes?

Peremptório, Quine chega à conclusão: não se sabe. A referência, a coisa do mundo de que se fala é, no limite, inescrutável. O motivo é bastante simples, mas de consequências importantes: o limite de nossas categorias é a nossa linguagem, o “bairro” de onde podemos observar o mundo, nossa província marcada no projeto universalizante tornado impossível.

É desse provincianismo – de sua assunção ou mesmo de sua negação – e de uma paralaxe radical, que se vale a Gavagai – Revista Interdisciplinar de Humanidades. Com periodicidade semestral, a revista veicula pesquisas e debates relativos a três linhas temáticas delineadas pelo GT e à área de concentração Saberes e Identidades. O objetivo central é a divulgação de trabalhos inéditos, de caráter teórico ou aplicado, dos diversos campos que se ocupam, interdisciplinarmente e das mais variadas perspectivas teóricas, das ciências humanas e de suas diferentes abordagens.

Basta, pois, passarmos aos textos e aos discursos da revista, considerando sempre-já seus limites e sua disseminação. Com os cintos devidamente apertados e cientes de que se trata de discursos e de violência que fazemos às coisas.

<sup>1</sup>O nome-bandeira do periódico foi sugerido pelo professor Jerzy Brzozowski.

<sup>2</sup> Editor-chefe da Gavagai. Professor Adjunto da UFFS – campus Erechim. Email: atilio@uffs.edu.br.





## • APRESENTAÇÃO •

### • ATILIO BUTTURI JUNIOR<sup>1</sup> •

Neste primeiro volume, a Gavagai- Revista Interdisciplinar de Humanidades - apresenta uma série de artigos que, a partir do imperativo interdisciplinar, discutem temas cuja complexidade exige a apropriação de metodologias e problematizações advindas de vários campos de conhecimento e de saber.

A revista abre com o artigo de Mairon Escorsi Valério, intitulado A Teologia da Libertação e a Identidade Econômica da América Latina. O pesquisador procura, desde os Estudos Culturais, produzir uma análise discursiva das relações que produzem a identidade "político-pastoral" do movimento religioso que teve destaque entre as décadas de 1960 e 1990 e a econ

O segundo artigo, Imprensa e Leitura de Romances no Brasil Oitocentista, é de autoria de Andréa Correa Paraiso Müller e traz à tona a necessidade de observar "o valor dos periódicos oitocentistas brasileiros como fontes primárias para uma história da leitura de romances no Brasil." Tal perspectiva permite descrever, de forma objetiva, as discrepâncias existentes entre a circulação de livros dos oitocentos, no Brasil, e a criação de um cânone literário brasileiro.

Em Territórios e Sociabilidades na Praça XV de Novembro (Florianópolis-SC – 1990-2008, terceiro dos artigos desta edição da Gavagai, Emerson César de Campos debruça-se sobre as sociabilidades da Praça XV, localizada no centro de Florianópolis, debatendo a apropriação do espaço pelos sujeitos, a "territorialização", a ocupação e a produção de imaginário no universo da Praça.

O quarto artigo, Valorização Econômica da Criatividade: Contribuições da Sociologia Econômica ao Estudo das Orquestras de Música Erudita, de Alexandre Prinzler Karpowicz, investiga a emergência e o desenvolvimento da Economia Criativa, por meio de uma pesquisa realizada, na região de Porto Alegre, com músicos eruditos, maestros e gestores de orquestras. O texto permite entender a "inserção [dos artistas] com a cadeia produtiva da música" e a importância do setor criativo na economia local.

O quinto texto, um ensaio-artigo de Cassio Brancaleone, traça relações entre a "Teoria dos Humores" e o discurso literário da poesia

baudelaireana. Intitulado Suspiria de Profundis: Artificio, Melancolia e Criação em Charles Baudelaire, o texto reflete sobre "um projeto e uma visão de homem/humanidade promovidos pela cultura renascentista, retomados e ressignificados pela modernidade através da noção de autonomia da vontade".

O artigo de Marlene de Fáveri e Kamylla Silva, Mídias, Mulheres e Mercado do Sexo: Ambiguidades e Consumo, debruça-se sobre a produção do gênero em textos do jornal Diário Catarinense, descrevendo as relações entre as imagens do feminino e a manutenção de um discurso do corpo que traz indícios das relações entre a circulação do poder, a economia do turismo e o mercado sexual.

Finalmente, a parte final da revista apresenta uma discussão acerca da linguagem e sua capacidade de "nomear". Em Searle: Nomes Próprios e Pressuposições, Jerzy Brzozowski escreve um artigo de apresentação de Proper Names, de John R. Searle, segundo uma leitura breve da tradição das teorias de referência de nomes próprios. O autor argumenta sobre a possibilidade de uma "nova interpretação do texto de Searle baseada na 'visão pressuposicional' de Zsófia Zvolenszky.

A edição é finalizada com uma tradução inédita do texto do filósofo John R. Searle, célebre por suas intervenções e discussões acerca da Teoria dos Atos de Fala, cuja origem encontra-se no trabalho de John L. Austin. Trata-se do artigo Proper Names, originalmente publicado na revista Mind, em 1958. O texto foi traduzido por Jerzy Brzozowski, e sua importância está em apresentar, para os debates sobre a referência, uma "teoria do agregado [cluster] de descrições" - segundo seu tradutor.

Neste primeiro volume, é preciso, finalmente, agradecer ao Corpo Editorial, aos autores, aos pareceristas ad hoc, aos revisores, ao designer responsável e aos colaboradores pelas valiosas contribuições dadas. Espere-se que Gavagai possa se tornar um periódico relevante em sua empreitada de discutir os diversos campos que compõem as Humanidades, seja em suas especificidades, seja em sua complexidade e em seus muitos vértices.